

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE E DA UNIÃO EDUCACIONAL DO NORTE E AS TICs

Darlan Machado DORNELES ¹

Universidade Federal do Acre (UFAC)
darlan.ufac@yahoo.com.br

Resumo:

Em algumas observações assistemáticas da prática de duas instituições de ensino superior no Acre, percebemos que a abordagem das novas tecnologias, em cursos voltados para a formação de professores, resume-se a aulas de iniciação à informática, com apresentação de programas básicos como *Word* e *Excel* e, algumas vezes, do *Power Point*. São cursos técnicos com o objetivo de habilitar os alunos para operarem minimamente a máquina, não havendo o inter-relacionamento entre o uso do computador e as atividades pedagógicas e, menos ainda, uma reflexão sobre o uso desse recurso aliado à atuação do professor e aos conteúdos a serem ministrados. Em suma, não está havendo uma reflexão acerca das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e do papel do professor face a esse novo contexto. Assim, esta pesquisa está voltada para a análise dos programas curriculares de duas Instituições de Ensino Superior, a Universidade Federal do Acre (UFAC) e a União Educacional do Norte (UNINORTE), no que se refere à oferta de disciplinas que contemplem a formação do professor, sobretudo os de língua estrangeira (LE), relacionada às TICs. O objetivo, além de elaborar um diagnóstico da formação dos professores de LE dessas instituições, é engendrar uma reflexão que possa contribuir para a melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura neste estado e para uma melhor utilização das TIC, em geral, e do *laptop* educacional UCA, em particular. Os dados devem ser examinados quantitativa e qualitativamente, por meio da construção de categorias de análise. Até este momento, os resultados apontam para uma grande lacuna no que tange à oferta de disciplinas que abordem as TICs nos cursos de licenciatura das duas instituições.

Palavras-chave: TICs; formação de professores; UFAC, UNINORTE;

Introdução

Vivemos atualmente em um mundo globalizado onde as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) fazem de fato parte de nossas vidas, portanto, na escola, deve haver uma reflexão acerca da utilização desses novos instrumentos a favor da educação, visando à melhoria e qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos. Com base em Moran (2009), podemos afirmar que o uso do computador e especificamente da *internet* pode ajudar o professor a preparar uma aula diferente das tradicionais, em que haja a oportunidade de ampliar conhecimentos, trocar experiências, discutir e refletir, melhorando assim a interação entre professor e aluno. Já no que se refere à formação do professor para o uso dessas novas tecnologias, percebemos que alguns cursos de licenciatura das instituições de ensino superior não possuem uma disciplina ou programa que prepare os futuros professores para trabalhar com o uso do computador na escola. Consideramos esse fato extremamente preocupante, pois esses professores não estarão preparados para utilizar essas ferramentas a favor da educação. De acordo com Lima (2001), para que o ensino-aprendizagem nas escolas seja eficaz e

¹ Acadêmico do Curso de Letras Português da Universidade Federal do Acre e Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

eficiente, deve-se investir nos cursos de formação de professores, que, por sua vez, devem trazer discussões e reflexões sobre a utilização das TICs na educação. Dessa maneira, propomos, neste trabalho, apresentar uma análise das Estruturas Curriculares e ementas dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Acre (UFAC) e da União Educacional do Norte (UNINORTE), no que tange à oferta de programas e disciplinas que contemplem a formação do professor para a utilização das novas tecnologias em sala de aula, trazendo, sobretudo, uma reflexão que possa contribuir para a melhoria dos cursos de licenciatura e da formação dos professores no Estado do Acre².

1. Aspectos Teóricos

1.1. Formação de professores para o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação: algumas discussões e reflexões

O computador está presente em nossas vidas de alguma forma. Temos o contato de forma direta ou indireta com essa ferramenta, porém é necessário que o computador esteja presente na escola e mais especificamente nas salas de aulas, para, assim, contribuir e trazer benefícios ao processo de ensino-aprendizagem. A utilização do computador na escola, ou, mais especificamente, dos *laptops* educacionais, é uma proposta inovadora que trará obviamente transformações, as quais, de acordo com Bento e Marinho (2010), devem ultrapassar a simples instalação de redes *wireless* e a colocação de tomadas para carregamento das baterias dos *notebooks*. Sobre isso, Mercado (1998) destaca que a escola não somente deve enfrentar o desafio de incorporar as TICs nas salas de aula, mas deve, também, promover um ensino mais inovador e reflexivo, lembrando que a escola não tem mais como resistir às mudanças trazidas pela valorização da informação, ou seja, a utilização do computador está presente em todos os lugares de nossa sociedade.

Lima (2001, p.11) afirma que há necessidade de criar nas escolas ambientes destinados à aprendizagem para que os alunos construam seus conhecimentos de forma interativa e cooperativa, respeitando “os estilos individuais de aprendizagem”. No entanto, esta autora destaca que “para isso é necessário que os professores estejam capacitados, capacitação que deve estar voltada a preparar a sociedade para conviver com a informática, dela participando e sendo, ainda, seu principal agente” (LIMA, 2001, p. 11). Ainda de acordo com a autora (2001, p. 12), “quanto mais conhecermos e discutirmos os possíveis usos do computador em sala de aula mais descobriremos sobre os reais ganhos e eventuais prejuízos deste instrumento para o ensino”.

Com base em Mercado (1998), podemos afirmar que a informática é uma área que deve ser utilizada e explorada para a melhoria do sistema educacional, isto porque “com as Novas Tecnologias da Informação abrem-se novas possibilidades à educação, exigindo uma nova postura do educador” (MERCADO, 1998, p. 2). Em relação a isso, Lima (2001, p. 13) destaca que “o professor necessita saber onde, quando e porque determinado recurso, como o computador, pode lhe ser útil, além é claro, de saber manusear corretamente o equipamento”. Assim, percebe-se que o professor, no mundo atual, deve estar preparado para trabalhar com as novas tecnologias a favor do sistema educacional, para que a sala de aula possa ser um ambiente destinado à aprendizagem, na qual os alunos de forma interativa construam seus conhecimentos.

² Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orientadora: Prof. Dr. Lindinalva Messias do Nascimento Chaves.

Mercado (1998, p. 4) enfatiza que “a formação de professores para essa nova realidade tem sido crítica e não tem sido privilegiada de maneira efetiva pelas políticas públicas em educação nem pelas Universidades”. Todavia, sabe-se que muitas instituições que formam professores discutem as novas tecnologias e não concretizam suas reflexões no cotidiano das escolas. O problema é que, na realidade, os professores não sabem “integrar a informática às atividades realizadas em sala de aula” (LIMA, 2001, p. 14), o que é preocupante, pois o docente deve saber posicionar-se e utilizar essas novas ferramentas na prática pedagógica.

Dessa maneira, conforme Lima (2001), o grande problema relacionado à utilização das TICs no ensino é que, “na maioria das instituições responsáveis pela formação dos professores, ouve-se ainda apenas falar nas tecnologias, principalmente no computador”, porém “esse professor que apenas ouve falar vai trabalhar ou já trabalha com as novas gerações totalmente inseridas na sociedade da informática” (LIMA, 2001, p. 13), ou seja, há apenas em muitas instituições de ensino superior discussões sobre essas tecnologias como ferramentas que, de algum modo, poderão contribuir para o ensino, no entanto as discussões não são concretizadas, ficando apenas no discurso, o que acaba levando essas instituições a formar professores que não são capazes de trabalhar e relacionar a informática aos conteúdos e atividades de sala de aula.

Já as instituições de ensino superior que possuem uma disciplina de informática em sua Estrutura Curricular, limitam-se unicamente a ensinar o funcionamento do computador, ou seja, um treinamento básico de *Excel*, *Word* e *Power Point*, com uma noção muito pequena, não se preocupando em trazer uma reflexão sobre as múltiplas possibilidades de utilização dessas novas tecnologias no ensino. Assim, não se tem “a preocupação com a integração do computador ao processo pedagógico, reduzindo esta tecnologia a práticas que tornam o aluno um simples usuário competente na realização de seus trabalhos escolares” (LIMA, 2001, p. 24).

Nota-se que os cursos que formam educadores enfrentam grandes dificuldades e desafios, mas “é de extrema importância que os cursos de graduação que formam futuros professores preocupem-se com a formação de cidadãos críticos e reflexivos que sejam capazes de resolver problemas e se adaptar a mudanças” (LIMA, 2001, p. 31). É importante que o computador esteja dentro da sala de aula e não apenas nos laboratórios de informática ou mesmo nos setores administrativos das escolas. Deve-se acabar com as resistências, ou seja, “é o medo do novo que muitas vezes trava a descoberta de inúmeros usos da tecnologia na educação” (LIMA, 2001, p. 37).

Na obra “Formação de professores em informática na educação: um caminho para mudanças”, de Sette, Aguiar e Sette (s.d.), confirma-se que, de fato, é importante que a informática esteja presente na escola e, especificamente, no processo de ensino-aprendizagem. Estes autores destacam a importância e o esforço por parte dos órgãos governamentais em criar programas que capacitem educadores das redes de ensino, afirmando ainda que é de suma importância introduzir nos currículos dos cursos de licenciatura disciplinas e programas para que, assim, de acordo com os referidos autores, “o profissional recém-formado chegue ao mercado de trabalho com o conhecimento específico” (SETTE, AGUIAR, SETTE, s.d. p. 35), ou seja, para que os professores recém-formados saibam de fato trabalhar em sala de aula as TICs.

Com a discussão sobre as TICs nos cursos de licenciatura, espera-se formar um professor inovador, criativo e apto a trabalhar com a realidade da sala de aula. Sobre a implantação de disciplinas de informática no currículo dos cursos de licenciatura, Sette, Aguiar e Sette (s.d.) destacam que as instituições de ensino superior devem criar políticas a favor da melhoria desses cursos a fim de que se formem bons profissionais, capazes de trazer melhoria e qualidade para a educação básica brasileira. Estes autores afirmam que o debate

sobre a importância de se discutir a “Informática nos cursos de Licenciatura ainda é restrito no país”. Porém é “imprescindível introduzir a Informática nos currículos dos cursos de Licenciatura para que o profissional recém-formado chegue ao mercado de trabalho já com essa bagagem. Isso concorrerá sem dúvida para a melhoria qualitativa do ensino” (SETTE, AGUIAR, SETTE, s.d. p. 35).

O computador deve estar presente nas salas de aula e o professor deve discutir a utilização deste no ensino, no entanto o computador não é a solução e, sim, uma possibilidade de melhoria. Assim, percebe-se a importância de se “investir na formação dos docentes, não só investindo na aquisição de conhecimento mínimo de informática, mas possibilitando a reflexão de modo a garantir a inserção dos computadores no processo de ensino-aprendizagem” (LIMA, 2001, p. 35).

De acordo com Sette, Aguiar e Sette (s.d. p. 35),

[...] constata-se que diversas instituições universitárias vem propondo ou implementando reformas curriculares, incluindo uma ou duas disciplinas dessa área, tais como Introdução ao Uso do Computador, ou Educação e Informática. Nesse universo, surgem também algumas propostas de implantação de cursos de Licenciatura em Informática. (SETTE, AGUIAR, SETTE. s.d. p.35).

Deve-se acrescentar às observações dos três autores, a necessidade de uma formação de qualidade nos cursos de licenciatura; além disso, como estamos atualmente vivendo em uma sociedade tecnológica, na qual o processo de conhecimento se encontra em movimento constante e acelerado, os cursos superiores, não somente os de licenciatura, devem discutir as TICs, posto que estas fazem parte de nossa realidade. A respeito dos benefícios trazidos com a inserção das novas tecnologias na escola, Mercado (1998) sustenta que, com elas, temos:

[...] novas formas de aprender, novas competências são exigidas, novas formas de se realizar o trabalho pedagógico são necessárias e, fundamentalmente, é necessário formar continuamente o novo professor para atuar neste ambiente telemático, em que a tecnologia serve como mediador do processo ensino-aprendizagem. (MERCADO, 1998, p.4)

Efetivamente, tem-se, através da utilização dos *notebooks* em sala de aula, a possibilidade de aprender de uma forma diferente, na qual o professor e aluno constroem e produzem juntos os conhecimentos. Sobre o perfil do atual professor, Mercado (1998) afirma que a sociedade atual exige um educador que seja comprometido, competente, crítico, aberto às mudanças, exigente e interativo.

Em relação à formação dos professores nos cursos de licenciatura, Lima (2001) afirma que:

[...] o que se percebe nos cursos de graduação é que a formação dos professores não tem acompanhado nem o avanço tecnológico e nem o nível de compreensão a respeito de questões da Informática na Educação, pois o professor precisa estar consciente de como e quando utilizar o computador e o curso de licenciatura deveria fornecer este suporte para que ele possa ser mais ativo nessa área. (LIMA, 2001, p. 31).

Portanto, os cursos de licenciatura devem preocupar-se com a formação dos futuros professores, para que eles sejam capazes de trabalhar com as mudanças e diferenças da escola atual. Logo, conclui-se que é de suma importância que haja a formação dos professores para as novas tecnologias tanto nos cursos de licenciatura quanto nos programas de formação continuada que se destinam aos professores que atuam na educação básica, para que se possa utilizar as TICs de forma adequada.

1.2. A Formação dos professores de Língua Estrangeira e as TICs: algumas discussões

A escola atual tem o desafio e a possibilidade de utilizar o computador e mais especificamente a *internet* como uma ferramenta a favor do ensino aprendizagem, uma vez que vivemos na “sociedade da informação”, onde as tecnologias fazem de fato parte de nossas vidas. Logo, o computador, e mais especificamente a *internet* são excelentes ferramentas pedagógicas para o ensino de língua estrangeira, pois, a *internet* disponibiliza: vídeos, arquivos de áudio, imagens e textos que permitem ao aluno um maior contato com a língua estrangeira a ser estudada em sala de aula. A partir disso, constata-se que com a utilização do computador no ensino de Língua Estrangeira (LE) tem-se mais facilidades para se ensinar uma língua estrangeira, lembrando que existem vários *sites* na *internet* que proporcionam atividades interativas, na qual o aluno vai aprendendo o novo idioma de forma interativa e inovadora.

Morais (s.d. p.745), afirma que “o uso da informática, o acesso à rede para consultas e capacitação de material pedagógico devem ser novos elementos na prática docente desse futuro professor”. Já no que se refere a implantação das TICs na escola, Morais (s.d. p. 742), sustenta que “é preciso, porém, considerar a entrada das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação e, especificamente, no que se refere ao ensino de língua estrangeira (LE)”, isto é, deve-se se utilizar no ensino de línguas estrangeiras as novas tecnologias de forma a possibilitar melhorias ao ensino aprendizagem.

Hoje, existem novas formas de ensinar e novas formas de aprender, pois estamos vivendo em um contexto de mudanças no ensino escolar provocados pela implantação das TICs na escola, contudo, vale destacar que cabe ao professor saber ensinar e fazer o aluno aprender de uma forma diferente, onde haja benefícios e de fato a construção do saber. No que se refere ao ensino de língua estrangeira Baladeli e Altoé (2009, p.6) destacam que com:

o uso da Internet como recurso pedagógico no ensino de Língua Inglesa auxilia na construção de uma prática dinâmica, desafiadora e contextualizada, uma vez que, tanto o professor quanto o aprendiz tem acesso a diferentes materiais produzidos na língua alvo disponíveis em diferentes mídias. (Baladeli, Altoé, 2009, p.6)

Desta forma, o professor de língua estrangeira deve estar preparado e saber utilizar a *internet* como ferramenta no ensino aprendizagem, pois “o áudio, vídeo e texto disponível na *web* se utilizadas de maneira orientada no ensino de Língua Inglesa aproxima o aluno do contexto real de uso dessa língua, diferente do ensino pautado apenas no livro didático” (Baladeli, Altoé, 2009, p.6), ou seja, com a utilização da *internet* no ensino de língua estrangeira será proporcionado ao aluno a interação e a comunicação, ampliando desta maneira o acesso a conteúdos e informações da língua estrangeira estudada.

Segundo Baladeli, Altoé (2009, p.7) “a *web* possibilita o acesso a letras de músicas, jogos, leitura de periódicos, utilização de dicionários on-line, navegação em *sites* específicos para o ensino e aprendizagem de línguas, ou ainda para comunicação, via *e-mail*, *orkuts*, *blogs*, *chats*, lista de discussões entre outras formas de comunicação”. Enfim, há várias possibilidades de se ensinar uma língua estrangeira atualmente com a utilização das TICs, no entanto, verifica-se que deve haver uma formação para que os professores ou futuros professores possam utilizar essas novas ferramentas no ensino aprendizagem, ou seja, o professor atual deve saber construir novas práticas pedagógicas e refletir sobre as contribuições que as TICs trazem ao ensino de língua estrangeira.

Portanto, há a necessidade de formação do professor para a utilização das TICs, isto é, deve-se fornecer uma formação que vislumbre essa nova realidade (TICs na escola) nos cursos de licenciatura e no caso dos professores atuantes, as secretarias de educação devem fornecer cursos de oficinas que favoreçam a esse profissional saber relacionar e utilizar essas novas ferramentas no ensino.

2. Aspectos Metodológicos da Pesquisa

Com o objetivo de apresentar uma análise e engendrar uma reflexão de como os cursos de licenciatura vem abordando as TICs na formação de seus professores no Estado do Acre, e seguindo a proposta de Lima (2001), escolhemos a UFAC e a UNINORTE para a realização da pesquisa, ou seja, as duas maiores instituições de ensino superior no Estado do Acre.

Assim, para a realização da pesquisa, seguimos as seguintes etapas:

- a) aquisição das Estruturas Curriculares dos 15 (quinze) cursos de licenciatura da UFAC; a saber: Artes Cênicas, Biologia, Espanhol, Educação Física, Filosofia, Física, Francês, Geografia, História, Inglês, Matemática, Música, Português, Pedagogia e Química;
- b) aquisição das Estruturas Curriculares dos 2 (dois) cursos³ de licenciatura que estão funcionando na UNINORTE; a saber: Biologia e Educação Física;
- c) observação das referidas Estruturas, buscando detectar a presença ou ausência de disciplinas relacionadas à Informática e, principalmente, a Informática e Ensino;
- d) elaboração de um breve histórico da UFAC e da UNINORTE com vistas a contextualizar a pesquisa.

2.1. Breve histórico da Universidade Federal do Acre (UFAC)

A história desta Universidade teve início com a aprovação da Lei Estadual nº 15 de 12 de outubro de 1964, que criou a Faculdade Estadual de Direito. Anos mais tarde, através da Lei nº 195, de 13 de setembro de 1968, criou-se a Faculdade Estadual de Economia. Com a necessidade de mais profissionais para o Estado do Acre, o governador da época, Jorge Kalume, através da Lei nº 318, de 03 de março de 1970, criou o Centro Estadual Universitário, que, após a aprovação da Lei nº 421, de 22 de janeiro de 1971, teve a denominação alterada para Fundação Universidade do Acre (UnACRE). Além de agregar os

³ A UNINORTE possui vários outros cursos de licenciatura autorizados pelo MEC, dentre eles os de letras, no entanto não se tem a formação de turmas para esses outros cursos.

curso de Direito e de Economia, a UnACRE inaugurava os cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia, Matemática e Letras e o de Licenciatura Curta em Estudos Sociais.

Com dificuldades financeiras do poder público estadual para manter a instituição e como o Estado do Acre era o único que não possuía uma Universidade Federal, em 05 de abril de 1974 o presidente Ernesto Geisel, através da Lei nº 6.025, federaliza a Universidade do Acre (UnACRE), que, a partir deste dia, passou a se chamar Universidade Federal do Acre (UFAC).

Atualmente, a Universidade oferece, na modalidade de graduação, diversos cursos de licenciatura e bacharelado, a saber: Artes Cênicas; Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Jornalismo; Direito; Economia; Educação Física; Enfermagem; Engenharia Agrônoma; Engenharia Civil; Engenharia Florestal; Engenharia Elétrica; Geografia; História; Letras: Português; Letras: Francês; Letras: Inglês; Letras: Espanhol; Matemática; Medicina; Medicina Veterinária; Nutrição; Filosofia; Saúde Coletiva; Sistema de Informação; Pedagogia; Física; Química e Música.

Desses cursos tem caráter de licenciatura os a seguir mencionados: Artes Cênicas; Biologia; Espanhol; Educação Física; Filosofia; Física; Francês; Geografia; História; Inglês; Matemática; Música; Português; Pedagogia e Química.

2.2. Breve histórico da União Educacional do Norte (UNINORTE)

O Centro Universitário do Norte (UNINORTE) iniciou-se através da portaria nº 995/2004 em 14 de abril de 2004. Essa instituição tem origem a partir do Instituto Manauara de Ensino Superior (IMES) e no Instituto Cultural de Ensino Superior do Amazonas (ICESAM), na qual inicialmente utilizava-se o nome fantasia de “Faculdades Objetivo” até o seu credenciamento em 2004. Desta maneira, a partir de 2008 essa instituição passou a pertencer a uma rede de instituições de ensino privado, a *Laureate Universities* (LIU).

A UNINORTE possui atualmente 14 unidades acadêmicas, na qual dispõe de mais de 50 cursos de graduação, cursos de pós-graduação e extensão. Já a sua estrutura acadêmica se encontra dividida em quatro distintas escolas: Ciências da Saúde, Negócios e Humanas e Exatas e Licenciaturas. Logo, a UNINORTE oferece cursos nas áreas de: Arquitetura, Biblioteconomia, Biologia, Ciência da Informação, Ciências, Ciência Humanas, Comunicação Social, Contabilidade, Desenvolvimento de *Software*, Direito, Economia, Educação, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Geografia, Gestão, História, Letras, Pedagogia, Psicologia, Secretariado Executivo, Serviço Social e Turismo. Atualmente só funcionam dois cursos de licenciatura, a saber: Biologia e Educação Física.

Desses cursos tem caráter de licenciatura e estão funcionando na instituição os a seguir mencionados: Biologia e Educação Física.

2.3. Resultados e discussões: disciplinas de informática nos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Acre (UFAC)

Apresentamos a seguir os resultados de nossas observações em forma de tabela:

Tabela 01: Presença ou ausência de disciplinas relacionadas à informática nos cursos de licenciatura da UFAc.

Curso	Presença	Ausência	Observações
Artes Cênicas		X	
Biologia		X	

Espanhol		X	
Educação Física		X	
Filosofia		X	
Física		X	
Francês		X	
Geografia		X	
História		X	
Inglês		X	
Matemática	1 (uma) disciplina		Disciplina voltada para a utilização do computador, sem a preocupação de relacionar a informática ao processo de ensino.
Música		X	
Português		X	
Pedagogia		X	
Química		X	

Tabela 2. Ementa da disciplina de Informática encontrada no curso de matemática.

CCET055 - Informática – 60 horas
Estrutura geral do computador. Utilização de programas. Arquivo e dados. Sistemas Operacionais e Internet

Fonte: Portal da UFAC.

Nota-se que apenas o curso de Matemática possui uma disciplina relacionada à Informática. No entanto, em tal disciplina não há uma ligação com atividades pedagógicas, trata-se apenas da utilização de modo geral da máquina e de programas, como podemos verificar na tabela 2. Dessa maneira, pode-se afirmar que não há uma preocupação quanto à formação nos cursos de licenciatura da UFAC para o uso das TICs, ou seja, a partir desta análise, percebemos que não há nos cursos de licenciatura uma capacitação que ofereça discussões e reflexões para o uso das TICs.

Por outro lado, consultando alguns projetos de reformulação dos cursos de licenciatura da UFAC, como o de matemática, verifica-se que alguns cursos estão implantando em sua Estrutura Curricular disciplinas que relacione a informática ao processo de ensino-aprendizagem.

Tabela 3. Presença ou ausência de disciplinas relacionadas à informática nos projetos de reformulação dos cursos de licenciatura da UFAC.

Curso	Presença	Ausência	Nome da Disciplina	Observações
Matemática	X		Informática Aplicada ao Ensino de Matemática	Disciplina voltada para a utilização das TICs no Ensino de Matemática, com a preocupação de relacionar a informática à educação.

Tabela 4. Ementa da disciplina de Informática encontrada na proposta de reformulação do curso de matemática.

CCET – 60 h 2-1-0 – Informática Aplicada ao Ensino de Matemática.

Ementa: Análise e utilização de aplicativos de informática para o ensino de matemática na Educação Básica e no ensino profissionalizante. Planejamento de ensino em ambiente informatizado.

Fonte: Coordenação do Curso de Matemática.

Embora se trate de apenas uma disciplina em somente um curso, acreditamos que é o primeiro passo para que uma discussão mais ampla a respeito do assunto se estabeleça na UFAC e, sobretudo, o caminho aberto para que disciplinas semelhantes sejam incluídas nas estruturas dos demais cursos.

2.4. Resultados e discussões: disciplinas de informática nos cursos de licenciatura da União Educacional do Norte (UNINORTE)

Tabela 05: Presença ou ausência de disciplinas relacionadas à informática nos cursos de licenciatura da UNINORTE.

Curso	Presença	Ausência	Observações
Ciências Biológicas		X	
Educação Física		X	
Letras		X	Não há turmas, no entanto, o curso é reconhecido e autorizado pelo MEC.

Fonte: Centro Acadêmico da UNINORTE

Assim, percebe-se que não há nas Estruturas Curriculares dos cursos de licenciatura que estão funcionando na UNINORTE uma disciplina relacionada à Informática, o que é preocupante, pois os cursos de licenciatura devem preparar o professor para o uso das TICs no ensino aprendizagem, uma vez que as TICs estão presentes em nossas vidas. Portanto, tem-se a necessidade de haver nos cursos que formam professores discussões e reflexões sobre utilização dessas tecnologias a favor do ensino, já que são múltiplos os benefícios e possibilidades de um ter um ensino mais eficiente e eficaz com a utilização do computador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deve-se ter um professor que esteja preparado para o emprego da TICs e as Instituições de Ensino Superior que formam esses profissionais devem oferecer uma formação de qualidade que possibilite ao professor realizar um trabalho que utilize o computador no processo de ensino-aprendizagem. Como aponta Lima (2001), o Ministério da Educação precisa investir nas Universidades, proporcionando aos professores maiores conhecimentos acerca das TICs para que, de fato, tenhamos professores capacitados para trabalhar em sala de aula a informática.

Com a realização da pesquisa, comprova-se que a informática educativa não é abordada nos cursos de licenciatura, isto é, não há uma preocupação com a utilização do computador no ensino. Logo, os resultados da pesquisa mostram a urgência de reformulação nas estruturas curriculares dos cursos de licenciatura, já que inexistente uma disciplina de informática na maioria dos cursos, dificultando, assim, a discussão atinente às diversas formas de se trabalhar no ensino das novas tecnologias.

Como afirma Valente (s.d.), estamos vivendo em uma sociedade em que o conhecimento e os respectivos processos de aquisições deste conhecimento estão em destaque, o que exige do professor ser um profissional crítico, reflexivo e criativo. Por isso como afirma Mercado (1998), “a formação de professores em novas tecnologias permite que cada professor perceba, desde sua própria realidade, interesses e expectativas, como as tecnologias podem ser útil a ele”. (MERCADO, 1998, p.10).

Portanto, para que tenhamos um ensino mais eficaz, urge investir na melhoria de qualidade nos cursos de licenciatura, garantindo a utilização do computador a favor da educação, ou seja, deve-se dar prioridade à formação dos professores, buscando proporcionar na capacitação desses profissionais conhecimentos sobre as TICs, para que, assim, possa-se inserir no ensino de forma comprometida o computador.

Finalizando, cabe destacar que o presente projeto deteve-se nas estruturas curriculares e ementas dos cursos; a próxima etapa será examinar a presença das TICs e ensino em outras atividades dos cursos, tais quais projetos de pesquisa, projetos de extensão e cursos oferecidos na modalidade à distância.

Referências

BALADELI, Ana Paula Domingos; ALTOÉ, Anair. **A internet como ferramenta no processo de ensino aprendizagem de língua inglesa**. Revista Línguas e Letras, vol.10, nº. 18 - 1º semestre de 2009. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/3232/2539> .Acesso em: 13 set. 2011.

BENTO, Raquel Matos de Lima; MARINHO, Simão P. **O uso do laptop educacional no modelo 1:1: o que se altera no cotidiano da sala de aula?** Disponível em: http://www.inf.pucminas.br/sbc2010/anais/pdf/wie/st01_06.pdf. Acesso em: 13 set. 2011. Histórico da Uninorte. Disponível em <http://www.uninorte.com.br/historia.html>. Acesso em 13 set. 2011.

LIMA, Patrícia Rosa Traple. **Novas tecnologias de informação e comunicação e a formação dos professores nos cursos de licenciatura do Estado de Santa Catarina.** Dissertação de mestrado. Florianópolis, 2001. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~edla/orientacoes/patricia.pdf>. Acesso em: 13 set. 2011.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação docente e novas tecnologias.** IV Congresso Iberoamericano de Informática na Educação, Brasília, Distrito Federal, 1998 Disponível em: <http://www.cedu.ufal.br/projetos/internet/brasiliadef.htm>. Acesso em: 13 set. 2011.

MORAES, Rozania. **As novas tecnologias e a formação do professor de línguas na UECE.** Disponível em http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/65_Rozania_Moraes.pdf. Acesso em 13 set. 2011.

MORAN, José Manuel. **Desafios da internet para o professor.** Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/desaf_int.htm. Acesso em: 13 set. 2011.

SETTE, Sonia Schechtman; AGUIAR, Márcia Angela; SETTE, José Sérgio Antunes. Formação de professores em informática na educação: um caminho para mudanças. In: **Coleção Informática para a mudança na educação** – Ministério da Educação/ Secretaria de Educação à Distância e Programa Nacional de Informática na Educação. Disponível em: <http://escola2000.net/eduardo/textos/proinfo/livro05-Sonia%20Sette%20et%20alii.pdf>. Acesso em: 13 set. 2011.

SOUZA, Áulio Gélvio Alves de. **História da Criação do Ensino Superior no Acre.** Brasília: Thesaurus, 2006.

UFAC, CCET. Ementa da disciplina de Informática no curso de matemática. Disponível em: <http://www.ufac.br/portal/unidadesacademicas/campusriobranco/ccet/matematicalicenciatura/ementas/ccet055-informatica-2013-60-horas>. Acesso em: 13 set. 2011.

VALENTE, José Armando. **Informática na educação: o computador auxiliando o processo de mudança na escola.** Disponível em: <http://www.nte-jgs.rct-sc.br/valente.htm>. Acesso em: 13 set. 2011.